



DIVERSIDADE FLORÍSTICA E ESPÉCIES NATIVAS DO BRASIL: ANÁLISE A PARTIR DO HERBÁRIO DA UNILAB

Derick Da Silva Queiroz¹

Antônia Larissa Da Silva Maia²

Maria Letícia Rocha Marreiro Brito³

Jullyana Cristina Magalhães Silva Moura Sobczak⁴

Eveline Pinheiro De Aquino⁵

RESUMO

O registro e a compreensão da diversidade florística nativa do Brasil são de extrema importância para a conservação da biodiversidade e para o desenvolvimento de estratégias que busquem contribuir para o uso sustentável dos recursos naturais. A UNILAB localizada no município de Redenção-CE, encontra-se inserida no bioma Caatinga, onde possui um herbário, como sua principal coleção botânica. O acervo do herbário possibilita o acesso ao conhecimento sobre a flora nativa, sobretudo da Caatinga. Neste contexto, o estudo realizou um levantamento florístico de espécies deste herbário, com a seleção das espécies nativas do Brasil. Foi analisada a planilha de inventário do herbário, compreendendo o período de 2015 a 2020, com dados de exsicatas provenientes de doações de herbários parceiros, bem como de produção própria. Foram mantidas na análise, as amostras identificadas até o menor nível hierárquico possível, com classificação de famílias botânicas confirmadas e com os respectivos locais de coletas. Dessa forma, foram desconsideradas as amostras identificadas até gênero ou classificação anterior, por inviabilizar a análise da origem e distribuição das espécies. Foi utilizado o portal REFLORA que dá acesso a um banco de dados biológicos da flora brasileira. Isso permitiu a análise das espécies nativas e exóticas do Brasil, investigando sua origem e distribuição, com os novos dados registrados em uma planilha. Para o período de análise, o herbário apresentou 548 amostras, subdivididas em 94 famílias botânicas, sendo a Fabaceae a mais numerosa, com 71 amostras, seguida de Euphorbiaceae (32 amostras) e de Asteraceae (31 amostras). Estas três famílias totalizaram 24,5% do total do inventário do herbário. Adicionalmente, o herbário contemplou 50 cidades como locais de coletas de todas as amostras, compreendendo quatro estados, Ceará, Bahia, Sergipe e Piauí, sendo o Ceará o estado de maior contribuição para a coleção, tendo em vista a localização do herbário, com 403 (73,5%). Do total da coleção, foram consideradas para a análise de origem as 485 amostras que estavam até o nível hierárquico de espécie. Destas, 355 espécies foram identificadas como nativas e 130 como exóticas do Brasil. A partir das espécies estudadas, foi possível reconhecer a relevância da flora brasileira e especialmente do bioma Caatinga, tendo em vista a importante contribuição do estado do Ceará para a coleção. Nesse contexto, a literatura aponta que a caatinga possui representatividade de famílias e espécies registradas no herbário, como é o caso do Sabiá (*Mimosa caesalpinifolia* Benth.), Pinhão-bravo (*Jatropha molissima* (Pohl) Baill.) e do Bumburral (*Sphaereupatorium scandens* (Gardner)). A necessária percepção sobre a flora, empregada no estudo sobre plantas nativas e no conhecimento das famílias botânicas, cumpre bem o seu papel com a sociedade e com o planeta, e este estudo é um ponto dentro do necessário, pois pode subsidiar estudos futuros e agregadores ao tema, visando a conservação da flora e uso sustentável.

Palavras-chave: Flora brasileira; Origem; Biogeografia; Caatinga.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente, mderickqueiroz@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Biociências, Discente, antonia.lmaia@ufpe.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus Auroras, Discente, leticiamarreiro@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus Auroras, Docente, sobczak@unilab.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Docente, evelineaquino@unilab.edu.br⁵